REJEIÇÃO E CONSERVAÇÃO DA CARTILAGEM DO IMPLANTE DE TRAQUÉIA GLICERINADA. M.G. Saueressig, A.V.M.Neto, M.I.A. Edelweiss, A.P.S. Neto, A.G.Melos, A.H. Moreschi, M. Cypel, F.H. Souza, F.L. Savegnago, M.O. Fernandes, I.G. Bruno, F.Z. Barcelos (Serviço de Cirurgia Torácica / HCPA; Departamento de Pneumologia / Faculdade de Medicina / UFRGS; Hospital de Clínicas da Veterinária).

Fundamentação: O tratamento cirúrgico e endoscópico das estenoses de vias aéreas é um problema difícil e desafiador em razão da complexidade relacionada a suas causas e as várias opções de tratamento. O alotransplante traqueal apresenta-se como alternativa de bioprótese; porém, a eficiência do enxerto depende, principalmente, da intensidade da rejeição. Objetivos: Avaliar o aloenxerto traqueal canino conservado na glicerina em relação à antigenicidade. Materiais e Métodos: Segmentos de traquéia cervical com seis anéis cartilaginosos (2,4 cm a 3,1 cm) extraídos de 61 cães sem raça definida. Os segmentos foram distribuídos aleatoriamente entre três grupos de estudo: auto-enxerto (n = 21), aloenxerto (n = 18) e glicerina (implantes conservados na glicerina a 99%; n = 22). Implantamos dois desses segmentos traqueais, um de cada grupo, no omento maior de cães e, após 28 dias, coletamos os segmentos. Analisamos esses implantes traqueais em relação ao escore de arterite aguda, à incidência de rejeição aguda e ao escore de lesão cartilaginosa. Esta pesquisa foi aprovada pela Comissão de Pesquisa e de Ética em Saúde do HCPA. Resultados: O grupo aloenxerto apresentou uma maior média do escore de arterite aguda que o grupo auto-enxerto (p = 0.001) e mais rejeição aguda que o grupo glicerina (p = 0.039) e o grupo auto-enxerto (p = 0.039)0.001). O grupo glicerina também apresentou mais rejeição aguda que o grupo auto-enxerto (p = 0.01). Não houve diferença estatística entre os grupos em relação ao escore de lesão cartilaginosa. Conclusão: O implante de traquéia glicerinado apresentou baixa antigenicidade quando comparado ao aloenxerto.